

## Nível de endividamento apresenta novo aumento, mas os indicadores de inadimplência seguem sob controle

*Em fevereiro de 2011 o percentual de famílias endividadas elevou-se tanto em relação ao mês anterior como em relação a fevereiro de 2010. O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso apresentou ligeira alta em relação a janeiro, porém reduziu-se em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já o percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas apresentou retração tanto em relação a janeiro/2011, quanto em relação a fevereiro/2010.*

Síntese dos Resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de Endividados	Dívidas ou Contas em Atrasos	Não Terão Condições de Pagar
Fevereiro/2010	61,8%	25,6%	8,6%
Janeiro/2011	59,4%	22,1%	7,9%
Fevereiro/2011	<b>65,3%</b>	<b>23,4%</b>	<b>7,7%</b>

O comprometimento da renda com gastos extras no início de ano, como, por exemplo, matrícula e material escolar, pagamento de IPTU e IPVA, propiciaram uma elevação no nível de endividamento e o percentual de famílias que declararam possuir algum tipo de dívida aumentou 5,9 pontos percentuais em fevereiro, atingindo 65,3% do total. O aumento na proporção de famílias endividadas foi acompanhado por um ligeiro crescimento no percentual de famílias com dívidas ou contas em atrasos, que alcançou 23,4% este mês. Já o percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas apresentou recuo pelo quarto mês consecutivo, atingindo 7,7%.

O nível de endividamento também foi superior na comparação com fevereiro de 2010. Contudo, mais famílias puderam cumprir seus compromissos financeiros e ambos os percentuais de famílias com dívidas ou contas em atrasos e que não terão condições de pagar recuaram na comparação anual. Apesar das condições menos favoráveis na contratação de novos empréstimos, com aumento substantivo nas taxas de juros do crédito ao consumidor, o nível de endividamento aumentou ainda sem comprometer a capacidade de pagamento das famílias.

O percentual de famílias endividadas subiu em ambos os grupos de renda na comparação anual, passando de 63,9% para 67,2%, para as famílias com renda até 10 salários mínimos, e de 49,6% para 54%, para as famílias com renda superior a 10 salários mínimos. Ainda na comparação anual, o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também registrou queda para famílias com renda até 10 salários mínimos e acima de 10 salários mínimos, passando de 27,6% para 25,1% e de 13,2% para 12,7%, respectivamente. Famílias com renda até dez salários mínimos que não terão condições de pagar suas contas novamente

apresentaram recuo, passando de 9,4% para 8,5%, assim como as famílias acima de dez salários, passando de 3,6% para 3,2% em janeiro.

Nível de Endividamento			
Categoria	Fev/10	Jan/11	Fev/11
Muito Endividado	13,4%	14,1%	13,7%
Mais ou Menos Endividado	22,2%	21,4%	23,7%
Pouco Endividado	26,2%	23,9%	27,9%
Não Tem Dívidas Desse Tipo	37,0%	40,0%	33,9%
Não sabe	0,8%	0,5%	0,6%
Não Respondeu	0,3%	0,1%	0,1%

Apesar do aumento da proporção de famílias com dívidas, sua percepção em relação ao nível de endividamento melhorou. O percentual de famílias que se consideram muito endividadas alcançou 13,7%, recuando em relação ao mês anterior (14,1%) e elevando-se ligeiramente em relação ao mesmo período do ano passado (13,4%). Na comparação anual, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 22,2% para 23,7% e a parcela pouco endividada alcançou 27,9% do total dos endividados contra 26,2% de fevereiro/2010.

Dentre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso apresentou ligeira retração em relação a fevereiro de 2010, de 60 para 59,5 dias. O tempo médio de comprometimento com dívidas, dentre as famílias endividadas, ficou estável na comparação anual, sendo que 28,5% das famílias endividadas estão comprometidas com dívidas até três meses e 29,1% por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela da renda comprometida com dívidas recuou em relação a fevereiro de 2010, passando de 29,4% para 29% no mês corrente.

Tipo de dívida			
Fevereiro de 2011			
Tipo	Total	Renda Familiar Mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de Crédito	70,8%	70,8%	70,8%
Cheque Especial	6,8%	6,2%	11,5%
Cheque Pré-datado	2,8%	2,8%	2,6%
Crédito Consignado	4,2%	4,1%	5,1%
Crédito Pessoal	10,6%	10,5%	11,2%
Carnês	22,1%	23,5%	10,2%
Financiamento de Carro	10,7%	8,8%	24,7%
Financiamento de Casa	3,7%	3,0%	8,2%
Outras Dívidas	3,8%	3,9%	2,9%
Não sabe	0,3%	0,3%	0,1%
Não respondeu	0,4%	0,4%	0,5%

Para 70,8% das famílias endividadas, o cartão de crédito foi apontado como um de seus principais tipos de dívida, seguido por carnês, para 22,1% e, em terceiro, o financiamento de carro, 10,7%, que ultrapassou o crédito pessoal neste mês. Para as famílias de renda até 10 salários mínimos, o cartão de crédito, por 70,8%, o carnê, por 23,5%, e o crédito pessoal, por 10,5%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias de renda superior a 10 salários mínimos, os principais tipos de dívidas apontados em fevereiro foram: cartão de crédito, para 70,8% das famílias, financiamento de carro, para 24,7%, e cheque especial, para 11,5%.

Os primeiros meses do ano são marcados pela incidência de gastos sazonais, que pressionam o orçamento familiar e corroboram para alta do nível de endividamento. Adicionalmente, a inflação maior no período também contribuiu para o aumento do custo de vida em geral. Contudo, apesar de mais famílias terem contratado empréstimos, o percentual que tem percepção de endividamento muito alto e se declaram muito endividadas ficou praticamente estável em relação ao mesmo mês do ano anterior. A parcela média da renda comprometida com dívidas, entre as famílias endividadas recuou levemente tanto na comparação mensal como na anual. Como resultado, os indicadores de inadimplência ainda estão favoráveis, com o percentual de famílias com contas em dívidas em atraso retraindo-se na comparação anual e o percentual de famílias que não terão condições de pagar em queda por quatro meses consecutivos.

No primeiro trimestre de 2011, o maior comprometimento do orçamento familiar pode diminuir a capacidade de pagamento das famílias nos próximos meses. Além disso, as medidas de restrição ao crédito, implantadas pelo Banco Central, somadas a retomada das altas nas taxas de juros podem encarecer ainda mais a contratação de empréstimos e a renegociação de dívidas, impactando moderadamente a inadimplência ao longo do ano. No entanto, o mercado de trabalho segue aquecido, permitindo a continuidade do cenário favorável para o equilíbrio do orçamento das famílias.

## Sobre a PEIC

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é uma pesquisa nacional apurada mensalmente pela CNC a partir de janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas capitais dos estados e no distrito federal junto a 17.800 consumidores.

O objetivo da PEIC é diagnosticar o nível de endividamento e inadimplência do consumidor. Das informações coletadas são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, taxa de inadimplência, tempo de nível de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência que, entretanto, diz pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação sua percepção de capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo do crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar capacidade de endividamento e de consumo futuro do consumidor, levando em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Assim, essa pesquisa representa também um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da PEIC são:

- Taxa de Endividamento: Percentual de consumidores que possuem dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimos pessoal, prestações de carro e seguros;
- Taxa de Inadimplência: Percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Não terão condições de pagar dívidas: Percentual de consumidores que não terão condições de pagar as dívidas no próximo mês;
- Nível de Endividamento: Entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida: Entre Cartão de Crédito, Cheque Especial, Cheque Pré-datado, Crédito consignado, Crédito Pessoal, Carnês, Financiamento de carro, Financiamento de casa e Outras Dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento: entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias;
- Tempo de Comprometimento com dívidas: entre até 3 meses, de 3 a 6 meses, de 6 meses a 1 ano e maior que 1 ano.